

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO/DO CAMPO: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO AEE COM ALUNOS AUTISTAS.

Kárita Mariana Albernás de Sousa¹

INTRODUÇÃO

A educação é assegurada pela Constituição Federal de 1988 como direito social fundamental e dever do Estado, devendo ser garantida com igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (BRASIL, 1988). Em consonância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reconhece a diversidade dos sujeitos e dos contextos educativos, prevendo modalidades específicas de ensino que atendam às particularidades socioculturais da população brasileira (BRASIL, 1996). Nesse marco legal, a Educação do Campo é definida como modalidade da Educação Básica destinada às populações rurais em suas diferentes formas de produção da vida, reconhecendo agricultores familiares, povos das águas, povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais como seus sujeitos (BRASIL, 2008b).

As discussões relacionadas à linguagem, ao pensamento e à fala são constituídas a partir do campo. As discussões relacionadas à linguagem, ao pensamento e à fala constituem-se a partir do campo da Psicologia, tendo como referências autores como Vygotsky, Piaget, Luria e Chomsky, os quais contribuem significativamente para o debate no campo do desenvolvimento humano, de modo geral, e, de forma específica, no âmbito da Educação Especial.

Dessa forma, temos como objetivo apresentar apontamentos sobre linguagem e fala a partir da experiência docente no Atendimento Educacional Especializado (AEE), com atuação junto a estudantes autistas dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal do Campo, no município de Castanhal/PA. Buscamos, com isso, contribuir para a reflexão acerca das práticas pedagógicas inclusivas, destacando a importância da mediação docente na construção de processos comunicativos e cognitivos que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem desses estudantes.

¹ profa.karitaalbernass@gmail.com – Discente do Curso de Licenciatura em Educação Inclusiva da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Castanhal, PA, Brasil.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de natureza descritiva, cujo objetivo consiste em descrever e analisar as características de um determinado contexto educacional, especificamente o ambiente do AEE em uma escola pública, localizada na zona rural de um município do Pará, bem como compreender os fenômenos que nele se manifestam, sem a pretensão de estabelecer relações de causa e efeito. Como procedimento de coleta de dados, realizamos entrevista com uma professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que atua no atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola localizada no território rural do município de Castanhal/PA. A investigação adota uma abordagem qualitativa, por entendermos que esta possibilita a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas, experiências e interações no contexto social em que estão inseridos (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de uma professora com formação inicial em Pedagogia, Pós-Graduação em Educação Especial Inclusiva e Educação do Campo, além de uma segunda graduação na área da Educação Especial Inclusiva. A docente possui oito anos de experiência no Atendimento Educacional Especializado no campo, atuando com estudantes com deficiência auditiva, deficiência intelectual, deficiência visual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e múltiplas deficiências.

Para fins desta produção, direcionamos nossas análises à linguagem e à fala em estudantes autistas, considerando a relevância desses aspectos no desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo. Compreendemos que a análise das especificidades da linguagem no contexto do autismo contribui para a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas. Ao abordarmos o tipo de linguagem com que os estudantes mais se identificam, observamos grande interesse pelas aulas de Libras, com execução precisa dos sinais e significativa facilidade nessa forma de comunicação, o que se relaciona ao trabalho articulado com o professor de Libras, considerado um diferencial no processo educativo.

No que se refere ao desenvolvimento da fala, identificamos que, além do uso do sistema PECS (Picture Exchange Communication System), os estudantes ampliam suas possibilidades comunicativas por meio da Libras. Em situações cotidianas, como cumprimentos e solicitações, observamos o uso espontâneo dessa modalidade linguística, inclusive em momentos em que optam por não utilizar a linguagem oral. Consideramos que, embora não seja possível afirmar com precisão os motivos dessa escolha comunicativa, evidencia-se que o estudante se sente compreendido. Levantamos, ainda, a hipótese de que a ausência da fala possa estar associada à falta de acompanhamento fonoaudiológico, especialmente em razão das dificuldades de acesso enfrentadas por famílias residentes em áreas rurais.

No início do processo, observamos que o estudante se comunicava predominantemente por meio de gestos, conduzindo o adulto pela mão e apontando para o que desejava. Contudo, a partir das intervenções realizadas, constatamos avanços significativos no desenvolvimento da linguagem. Em diálogo com a mediadora responsável, durante a elaboração de relatório pedagógico, identificamos progressos importantes, ainda que o processo se encontre em consolidação. De modo geral, avaliamos que o desenvolvimento da linguagem dos estudantes autistas no AEE configura-se como um processo contínuo e gradual, marcado por avanços na organização do pensamento e na ampliação das formas de comunicação funcional. As estratégias pedagógicas adotadas, como a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), especialmente o sistema PECS, têm favorecido a expressão de necessidades e a interação social.

Nesse sentido, compreendemos que os estudantes se encontram em um nível de desenvolvimento em transição, no qual a comunicação não verbal e os recursos visuais desempenham papel fundamental. Tal compreensão dialoga com a perspectiva de Vygotsky (1998), ao afirmar que a linguagem se constitui por meio da mediação social e cultural, sendo construída gradualmente nas interações.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, constatamos que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e da fala. Observamos que

esse desenvolvimento ocorre de forma gradual, mediado por práticas pedagógicas intencionais e pelo uso de diferentes recursos comunicativos.

Destacamos que a utilização da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), especialmente por meio do sistema PECS, aliada ao ensino da Libras, favorece a ampliação das possibilidades comunicativas, a organização do pensamento e a participação dos estudantes nas interações escolares.

Do ponto de vista, esse cenário evidencia a relevância da mediação docente no desenvolvimento linguístico e cognitivo de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Compreendemos que a comunicação não verbal e os recursos visuais não devem ser concebidos como obstáculos à linguagem oral, mas como caminhos legítimos e potentes para sua construção.

Concluimos que as práticas pedagógicas inclusivas devem reconhecer e valorizar as singularidades dos estudantes autistas, investindo em estratégias diversificadas de comunicação, na formação continuada dos professores e no trabalho colaborativo entre os profissionais da escola.

Palavras-chave: Educação do Campo; Inclusão; Práticas docentes.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C., BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** Uma introdução à Teoria e aos métodos. Portugal. Porto Editora, 1994.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente.** 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LURIA, Alexander Romanovich. **Pensamento e linguagem:** as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

